

ALEX ANTÔNIO VANIN | ÁXSEL BATISTELLA DE OLIVEIRA
ORGANIZADORES

A N A I S

I ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

*HUMANIDADES DIGITAIS E OS DIÁLOGOS
INTERDISCIPLINARES NO ENSINO, PESQUISA
E EXTENSÃO EM HISTÓRIA*

I SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM
HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

IV MOSTRA DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA
GRADUAÇÃO E DA PÓS-GRADUAÇÃO



PPGH
Programa de Pós-Graduação
em História

IFCH - Instituto de
Filosofia e Ciências Humanas





Associação dos Pós-graduandos em História - UPF/RS

REALIZAÇÃO

Associação dos Pós-graduandos em História do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo



PPGH
Programa de Pós-Graduação
em História

IFCH - Instituto de
Filosofia e Ciências Humanas

APOIO

Curso de Graduação em História e
Programa de Pós-Graduação em História da UPF

REVISÃO

Djiovan Vinícius Carvalho
Aléxia Lang Monteiro
Raíssa Gehring Ulrich

Editoração e capa

Alex Antônio Vanin



ACERVUS

ACERVUS EDITORA

Av. Aspirante Jenner, 1274 - Lucas Araújo - 99074-360
Passo Fundo - Rio Grande do Sul - Brasil
Tel.: (54) 99676-9020
E-mail: acervuseditora@gmail.com
Site: acervuseditora.com.br

MEMÓRIAS DE RESISTÊNCIA NA SOCIEDADE POLÔNIA: UMA PESQUISA MUSEOLÓGICA SOBRE SEUS UNIFORMES DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

VANESSA ASTIGARRAGA LEÃO¹
ANA CAROLINA GELMINI DE FARIA²

A pesquisa museológica apresentada por este trabalho parte da investigação do conjunto de três uniformes militares pertencentes ao acervo da Sociedade Polônia de Porto Alegre. Essa Associação constituiu-se como “[...] uma sociedade civil sem caráter político ou econômico, sendo seus fins puramente sociais, culturais, desportivos e beneficentes” (SOCIEDADE POLÔNIA, 2018, doc eletr.). A sede social abriga seu patrimônio formado por materialidades que preservam a memória e a cultura polonesa e sua trajetória em solo brasileiro.

Desde sua criação a Sociedade Polônia se preocupou com a difusão da cultura polonesa através de seu legado, destaca-se que em seu estatuto a Associação prevê a criação de um museu, junto a outros dispositivos culturais como: “a) Biblioteca, museu da imigração, acervo histórico; b) Cursos de língua e cultura polonesa; c) Grupo de danças folclóricas, teatro, coral, cinema, etc.; d) Outras atividades desportivas

1 Possui graduação em Museologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Endereço eletrônico: leao1612@hotmail.com

2 Possui graduação em Museologia (UNIRIO), mestrado e doutorado em Educação (UFRGS). Docente do Curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Endereço eletrônico: carolina.gelmini@ufrgs.br

e culturais conforme necessário”. (SOCIEDADE POLÔNIA, 2007. p.2)

Atualmente a Associação desenvolve projeto para a criação de um Centro de Memória e Documentação em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desde junho de 2018, após assinatura de um termo de cooperação, que firma a atuação em ações de conservação preventiva e salvaguarda do patrimônio e também, o incentivo para o desenvolvimento de pesquisas sobre a imigração polonesa e sua importância para a formação de nosso Estado. O patrimônio histórico e cultural que a Sociedade Polônia abriga é resultado de incorporações com outras associações polonesas ao longo de 122 anos de história.

Os uniformes militares salvaguardados pela Sociedade Polônia (figura 1) foram doados ainda em vida por seus proprietários, o Sr. Jan Arusiewicz, o Sr. Karol Klacexicz e o Sr. Mieczslaw Niemiec, que alistaram-se voluntariamente para luta na Segunda Guerra Mundial servindo nas Forças Armadas Polonesas no Ocidente.



Figura 1 - Uniformes Militares da Segunda Guerra Mundial preservados pela Sociedade Polônia. Fonte: Acervo Sociedade Polônia, 2018.

Ao compor o acervo da Associação essas vestimentas ganharam novos significados, considerados na pesquisa como “[...] objetos autênticos [...] que, como testemunhos irrefutáveis revelam os desenvolvimentos [...] da sociedade” (DESVALÉES, MAIRESSE, 2013, p.69). A conexão com o passado proporcionada pelos uniformes militares faz com que as memórias sejam resignificadas com o olhar do presente e as histórias contadas por esses objetos imprimem suas marcas na materialidade, evocando discursos e sentimentos que os legitimam.

Esses objetos, considerados testemunhos, evocam o passado e evidenciam parte da cultura e do contexto em que foram criados “[...] enquanto produto, expressão e vetor de relações sociais em determinado contexto histórico” (JULIÃO, 2006, p.96). O emprego do termo objetos testemunhos se refere aos objetos que são “[...] retirados do espaço urbano e, [...] tiveram os seus valores estéticos, de uso, decorativo ou econômico, subordinados ao valor de testemunhos” (RANGEL, 2011, p.305). Assim, compreendemos que os uniformes militares não são apenas vestimentas, mas, sim, interpretantes das experiências e memórias de quem os vestiu, da instituição que os guarda e os exhibe, do público que os contempla e de quem os pesquisa.

De acordo com Daniela Calanca: “[...] o vestuário remete sempre às estruturas e aos conflitos sociais. Isso significa analisar como o vestir-se se relaciona com os vários componentes sociais: o dado básico não é o vestuário como tal, mas a relação que se estabelece com ele” (CALANCA, 2011, p.23-24). Os uniformes militares constituem uma importante fonte documental que revelam uma série de detalhes intrínsecos e extrínsecos que permitem uma análise profunda de sua trajetória; realizar uma imersão investigativa sobre os objetos e seu contexto histórico torna-se imprescindível para interpretar possíveis significados a eles vinculados.

ENTRELAÇANDO AS EVIDÊNCIAS

Os uniformes militares da Sociedade Polônia podem ser interpretados como objetos singulares, dadas circunstâncias de suas origens e trajetórias; tendo por premissa que os objetos, na condição de documentos, evocam informações intrínsecas e extrínsecas que os tornam interpretantes. O processo de investigação dos uniformes militares percorreu um caminho interessante em relação às fontes para a pesquisa, que em muitos momentos oscilaram entre gratas surpresas e grandes desafios. Pesquisar sobre a Segunda Guerra Mundial não é fácil e nem simples e, em relação a esse acervo, parecia impossível tendo em vista a escassez de informações referentes a participação dos voluntários poloneses, mas, ao longo da investigação esse panorama modificou-se tornando-a mais consistente.

Ressaltamos que os uniformes militares da Sociedade Polônia não possuem documentação, estando em processo inicial a tarefa sistemática e crítica de documentar as evidências materiais preservadas. A pesquisa dos detalhes presentes na materialidade é fundamental para agregar a futuras ações de gestão desse acervo, tornando o trabalho documentário ativo.

Optamos por iniciar a pesquisa museológica partindo da análise das evidências físicas da materialidade, com ênfase na manufatura desses uniformes. Através de detalhes detectados conseguimos encontrar informações sobre sua confecção e distribuição, exemplo disso, a figura 2 apresenta o verso de um dos botões que compõem o uniforme da Marinha Polonesa que pertenceu ao Sr. Jan Arusiewicz, onde se observa a inscrição “LONDON”, em referência a Londres, cidade qual o governo polonês estava exilado após 1940.



Figura 2 - Detalhe do botão do uniforme da Marinha Polonesa. Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia das autoras, 2019.

Após analisar a materialidade nos debruçamos sobre o acervo tridimensional e bibliográfico da Sociedade Polônia. Junto a esses uniformes foram doados alguns documentos e objetos, entre eles um diploma de participação na Segunda Guerra Mundial, um mapa contendo anotações de um dos doadores e, junto ao uniforme do Exército Polonês, três medalhas (figura 3), esses objetos foram importantes para o embasamento da pesquisa, fornecendo informações e permitindo o cruzamento com outras fontes documentais e bases de dados que encontramos ao longo da investigação.



Figura 3 - Objetos dados junto aos uniformes militares. Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Fotografia das autoras, 2019.

A partir dessas informações foi necessário compreender o contexto histórico ao qual nossos protagonistas estavam inseridos. Neste período nosso país estava submetido à política nacionalista do Estado Novo implementada por Getúlio Vargas, que, propunha um regime patriótico e de unificação da nação, ignorando por completo a pluralidade cultural dos descendentes de imigrantes das diversas etnias que viviam no Brasil, em especial, na região Sul. Essas comunidades sofreram preconceito e perseguição por conta de sua cultura e linguagem diferentes:

Entre 1937 e 1945, o Brasil foi marcado por um projeto nacionalista implantado por Getúlio Vargas, um período de construção da identidade nacional que propunha uma pátria una, indivisa e coesa. Os grupos étnicos que não se enquadravam nesse discurso tornaram-se indesejáveis e passaram a ser percebidos como entraves à construção da

nação. O governo, então, investiu na assimilação e na erradicação dos chamados quistos raciais. (SANTOS, 2007, p. 62)

Essas comunidades sofreram preconceito e perseguição por conta de sua cultura e linguagem diferentes. Todos esses acontecimentos foram acompanhados pela Legação³ da Polônia, na figura de seu Ministro Plenipotenciário polonês no Brasil, Tadeusz Skowronski. A campanha de alistamento de voluntários para as Forças Armadas Polonesas no exílio foi coordenada pela Legação Polonesa, junto com seu Adido Militar Franciszek Arciszewski e, teve início logo após a invasão da Polônia, em um apelo feito pelo General Wladyslaw Sikorski, Primeiro Ministro do governo polonês no exílio e Comandante Chefe das Forças Armadas Polonesas, que buscava incorporar soldados a suas frentes de combate.

O alistamento era direcionado apenas para cidadãos poloneses natos, conforme ressalta Ryszard Stemplowski (1976):

To begin with, the enlistment was limited to Polish citizens in the interpretation of Brazilian law, which automatically excluded persons born in Brazil (*ius soli*)⁴ even if both their parents were Polish. True, some Brazilian citizens of Polish origin were permitted to apply for admission to the army (this did not apply to Brazilian army reservists) but the procedure was slow since in each individual case it was necessary to have President Vargas's permission and in the final analysis nobody ever got it. But not many persons applied for it anyhow. (Though it is known that about a dozen young people left Brazil illegally). (STEMPLOWSKI, 1976, p.165)⁵

3 Missão mantida por um governo em país onde ele não tem embaixada.

4 Consiste na concessão da nacionalidade em função do local do nascimento, é o direito do solo. Logo, não importa a nacionalidade dos pais. Fonte: JusBrasil, s.a. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/297478/ius-soli>. Acesso em 6 jun. 2019.

5 Nossa tradução: Para começar, o alistamento foi limitado a cidadãos poloneses na interpretação da lei brasileira, que automaticamente excluía pessoas nascidas no Brasil (*ius soli*), mesmo

No princípio o alistamento era direcionado aos solteiros com até 38 anos. A partir de 1943, o alistamento foi ampliado para homens casados. Na Figura 4, podemos observar um cartão de registro militar aplicado pela Legação polonesa aos voluntários.

35

POSELSTWO RZECZYPOSPOLITEJ POLSKIEJ
Wdział Konsularny
Rio de Janeiro.

WOJSKOWA KARTA REJESTRACYJNA

- 1) Nazwisko i imię _____
/wojsko państwowy/
- 2) Urodzony dnia _____
w _____ pow. _____
- 3) Imiona rodziców i panięskie nazwisko matki _____
- 4) Miejsce zamieszkania w kraju _____
- 5) Miejsce zamieszkania (pobytu) zagranicą _____
- 6) Język macierzysty _____
- 7) Narodowość _____
- 8) Wyznanie _____
- 9) Zawód _____
- 10) Wykształcenie _____
- 11) Ukarania sądowe _____
- 12) Kiedy i za jakimi dokumentami przybył zagranicę _____
- 13) Czy w kraju wymeldował się na wyjazd zagranicę _____
- 14) W jakim celu i na jak długo przyjechał zagranicę _____
- 15) Czy, kiedy i gdzie stawał do poboru _____
- 16) Czy i jaką ma kategorię zdolności do służby wojskowej _____
- 17) Do jakiej komendy rejonu uzupełnień jest przynależny _____
- 18) Stopień wojskowy _____
- 19) Rodzaj broni _____

U w a g i : _____

LEGACJA POLSKA
RIO DE JANEIRO

Figura 4 - Cartão de Registro Militar. Fonte: The Polish Institute of Arts and Science of America. Disponível em: <http://www.piasa.org/collections/index.php?sfpq=MTN-fUG9saXNoX0xlZ2F0aW9uX2luX1Jpb19kZV9KYW5laXJvLzcvMl8xM18wMDA-zLyoqOTczOT11ZmQwMzlkNGFIM2IzNWU4Yzg4NzY1NGZmYzBjODQ-3ZTljMTEyMDFiMzRlM2U2MGE0YjEzNDVhZTA1OQ>. Acesso em: 4 jun. 2019.

que ambos os pais fossem poloneses. É verdade que alguns cidadãos brasileiros de origem polonesa tinham permissão para solicitar admissão ao exército (isso não se aplicava aos reservistas do exército brasileiro), mas o procedimento era lento, pois em cada caso individual era necessário ter permissão do Presidente Vargas e, em última análise, ninguém nunca entendeu. Mas muitas pessoas não pediram de qualquer forma. (Embora se saiba que cerca de uma dúzia de jovens deixaram o Brasil ilegalmente).

No Brasil, representantes da Legação Polonesa visitaram comunidades polonesas durante semanas no intuito de conseguir recrutar o maior número de voluntários possível. Esses recrutadores utilizavam cartazes de propaganda da campanha apelando ao sentimento patriótico dos imigrantes e, junto a isso, prometiam benefícios como emprego, propriedade de terras e redução de impostos na Polônia após a guerra.

A maioria dos voluntários era pobre e provinha de famílias de camponeses, artesãos e trabalhadores da indústria e, as difíceis condições de vida no Brasil foram uma das razões que, possivelmente, levaram essas pessoas a tomar a decisão pelo alistamento.

Para nossa surpresa, encontramos boa parte da documentação referente à campanha de alistamento dos voluntários perfeitamente digitalizada e disponível online na base de dados do *Polish Institute of Arts and Science of America* (PIASA), com sede em Nova York; esses documentos resultam de uma doação feita pelo Ministro Plenipotenciário da Legação da Polônia, Sr. Tadeusz Skowrónski, no ano de 1963. Esses documentos apresentam dados pertinentes ao embarque dos protagonistas desse estudo, o Sr. Mieczyslaw Niemiec e o Sr. Jan Arusiewicz; e legitimam sua participação e todo o trabalho da Legação Polonesa durante a campanha de alistamento voluntário.

Contudo, a respeito do Sr. Karol Klacewicz não foram encontradas informações sobre a data de seu embarque na referida base de dados. As poucas informações a seu respeito localizam-se no site da *Fundacja Historyczna Lotnictwa Polskiego* (Fundação Histórica da Aviação Polonesa), através de uma lista onde constam os nomes de todos os aviadores que participaram das ações durante a Segunda Guerra. Essa lista intitulada Lista de Krzystek⁶, começou

6 A lista recebe o nome em homenagem a Anna e Tadeusz Krzystek, responsáveis por organizar todas as informações.

a ser organizada em 1998, na ocasião de uma reunião da Comissão Histórica da Associação da Força Aérea Polonesa na Grã-Bretanha, “[...] que foi realizada sob a presidência do gen. pil. Tadeusz Andersz, por sugestão de płk. pil. Stanisław Wandzilak, decidiu-se preparar uma lista completa do pessoal da Força Aérea Polonesa na Grã-Bretanha.” (FUNDACJA HISTORYCZNA LOTNICTWA POLSKIEGO, 2019, doc eletr.). Essa lista só foi concluída em 2002, mas ainda são aceitas informações que possam expandi-la e complementá-la.

O acesso a essa documentação possibilitou a ampliar a investigação a respeito do embarque desses voluntários e permitiu o cruzamento de informações com outra fonte documental, nesse caso, uma placa em homenagem aos Ex - Combatentes da Segunda Guerra Mundial (figura 5), fixada na Sala dos Presidentes e inaugurada na ocasião dos festejos do Centenário da Sociedade Polônia, onde estão listados os nomes de combatentes voluntários que se alistaram para lutar nas Forças Armadas Polonesas - e que participavam do quadro social da Associação.



Figura 5 - Inauguração da Placa em homenagem aos Ex-Combatente na Sociedade Polônia. Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Foto das autoras, 2019.

Com a interpretação desses documentos conseguimos organizar um quadro, reunindo as datas e locais de embarque não somente dos

protagonistas da pesquisa, mas todos os voluntários listados na placa em homenagem aos Ex-Combatentes (quadro 1).

Lista de Recrutamento de Voluntários para o Exército Polonês Associados				
Sociedade Polónia				
Nome	Profissão	Data do Embarque	Local do Embarque	Lista
Jósef Nowosad	xxx	7.ago.1941	Rio de Janeiro	I
Feliks Krawczyk	xxx			
Leon Wolski	xxx			
Kazimierz Galeski	xxx			
Tomasz Kasprzek	xxx			
Edward Kowalski	xxx	11.set.1941	Rio de Janeiro	II
Kazimierz Leja	xxx	4.dez.1941	Rio de Janeiro	III
Marjan Zuba	Mecânico	9. fev. 1942	Rio de Janeiro	IV
Tadeusz Konat	Estudante			
Karol Langauer	Metalúrgico			
Tomasz Zarosa	Ferreira			
Czesław Tomaszewski	Agrícultor			
Franciszek Krupinski	Agrícultor			
Walenty Kazuba	Mecânico	27. mar. 1942	Santos	V
Stanisław Adamiak	Aluno	27. ago. 1942	Rio de Janeiro	VII
Tadeusz Niemiec	Mecânico			
Jan Arusiewicz	Mecânico	10. fev. 1943	Rio de Janeiro	VIII
Aleksander Puton	Alfaiate			
Jan Puton	Mecânico			
Józef Puton	Alfaiate			
Józef Sobolewski	Mecânico			
Jan Wierzchowski	Agrícultor			
Eugeniusz Kulesza	Agrícultor	20. jun. 1943	Santos	IX
Edward Fryga	Mecânico			
Henryk Furman	Agrícultor			
Władysław Furman	Agrícultor			
Franciszek Huba	Agrícultor			
Piotr Lukianski	Carpinteiro			
Mieczysław Niemiec	Aluno			
Kazimierz Remis	Compositor			
Władysław Basztabin	Mecânico - Elétrico	19. out. 1943	Rio de Janeiro	X
OBSERVAÇÃO				
Não foram encontrados registros dos respectivos voluntários:				
Karol Klaciewicz	Władysław Kuznar			
Juliusz Pylak	Januszek Radomski Tuczynski			
Mikołaj Skrocki	Czesław Badowski			
Drygala Mirowski Sikora				
Andrei Gromyko				
Wojciech Plewinski				

Quadro 1 - Lista de Recrutamento de Voluntários. Fonte: Das Autoras, 2019.

Quando os voluntários retornaram ao Brasil da Segunda Guerra Mundial foram acolhidos em Porto Alegre pela Sociedade Polônia, diversas homenagens foram realizadas em sua sede social, tudo devidamente registrado pela Associação e que compõem parte de seu acervo fotográfico. Muitos voluntários tornaram-se sócios ativos, participando dos eventos culturais e desportivos, bem como atuando como membros dos conselhos consultivos e presidência da Associação, conforme afirma o Sr. Mariano Hossa: “Conheci na Sociedade Polônia os senhores Arusiewicz e Karol Klacewicz como associados participantes. O Sr. Mieczylaw Nimiec foi um dos mais atuantes na Sociedade, sendo participante de diversos órgãos diretivos e Presidente da Sociedade” (HOSSA, 2019, doc. eletr.).

A participação dos voluntários na história da Associação aparece em diversos registros fotográficos que fazem parte do acervo da instituição, como por exemplo, as comemorações do Dia do Ex-Combatente no ano de 1974. Esse registro apresenta alguns dos voluntários trajando seus uniformes como demonstra a figura 6:



Figura 6 - Festa do Dia do Ex-Combatentes. Fonte: Acervo Sociedade Polônia. Foto das autoras, 2019.

Esses registros são indícios de que os uniformes evocam múltiplas memórias, não só de sua trajetória funcional, mas também, simbólica. Tendo por premissa que os sujeitos estabelecem múltiplas e complexas relações com o objeto, cabe investigar como esses adquiriram valor ao longo de seus itinerários. Esses uniformes militares causam um deslumbramento e geram um sentimento de reverência e disciplina que permeia o imaginário de quem os vê, essa imagem é produzida através da interpretação dos eventos dos quais as materialidades participaram e, assim estabelecem conexões com as relações interpessoais que moldam o coletivo, sendo valorizados como objetos históricos que devem ser preservados e passados para as gerações futuras, conforme afirma o Sr. Mariano Hossa:

O valor histórico deste acervo para a Sociedade Polônia é inestimável, é a valorização da importância histórica da imigração polonesa nesta cidade, estado e, quiçá, no país. Observamos que, de uns 35 anos para cá, o feito histórico dos voluntários que partiram para a guerra está sendo mais valorizado. Atualmente, estudantes desde o fundamental até universitários, bem como, pós-graduandos, mestrandos e doutorandos têm voltado suas atenções para as lembranças e histórias referentes à imigração polonesa. Procurando corresponder a estas questões a Sociedade Polônia tem procurado difundir os feitos de seus antepassados e divulgá-los através de seu acervo. (HOSSA, 2019, doc. eletr.)

Percebe-se que esses objetos, impregnados de história e memória, perdem sua função primária de vestimenta e ganham uma nova função como testemunho dos acontecimentos aos quais estão relacionados e, devido à sua força simbólica, como objetos de poder e decisão, podem ser definidos como objetos semióforos, ou nas palavras de Meneses (1998, p.94):

[Objetos] ‘semióforos’, expressão rebarbativa forjada por

Pomian para identificar objetos excepcionalmente apropriados e (exclusivamente) capazes de portar sentido, estabelecendo uma mediação de ordem existencial (e não cognitiva) entre o visível e o invisível, outros espaços e tempos, outras faixas de realidade.

Assim, esses objetos demandam ações para garantir sua salvaguarda e a difusão de suas histórias; dentro do viés museológico esse processo é denominado de musealização:

Musealizar um objeto não se resume em colocá-lo no museu, este se insere em uma rede de relações e procedimentos técnicos, transformando-o em testemunhos de uma determinada cultura e sociedade, passando a se configurar como um suporte da informação, o qual será salvaguardado, pesquisado e comunicado. Essas ações buscam compreender a realidade do objeto, sem atestar uma realidade única e incontestável, mas compreender o objeto como gerador de informação, além da sua preservação e manutenção para uma posteridade. (JESUS, 2014, p.102)

A conexão com o passado, que a materialidade proporciona, faz com que possamos estabelecer relações através do olhar do presente e, assim, ressignificar os acontecimentos. A conservação preventiva do acervo se faz necessária para prolongar a vida dos objetos, mas essas ações por si só não garantem a sobrevivência da materialidade. Da mesma forma que apenas expor os objetos ao público não garante um total aproveitamento de suas potencialidades. O que dá significado a esses objetos é a pesquisa de suas histórias e contexto, conforme afirma Julião (2006, p.102):

Se a conservação é imprescindível para prolongar a vida útil do acervo, e a comunicação, entendida como relação homem e objeto, constitui o fim último da ação dos museus, a pesquisa é a função capaz de garantir vitalidade à

instituição museológica, regendo praticamente todas as suas atividades. É ela que confere sentido ao acervo, que cria a base de informação para o público, que formula os conceitos e as proposições das exposições e de outras atividades de comunicação no museu. Sobretudo, amplia as possibilidades de acesso intelectual ao acervo, oferecendo instrumentais cognitivos para o uso ou apropriação efetiva dos bens culturais. Ou seja, o conhecimento produzido pelas atividades de investigação permite apreender o bem cultural em suas diferentes dimensões, transformando-o em substrato para as formulações de interpretações do mundo e da sociedade.

Portanto, refletir sobre os uniformes militares sob a perspectiva museal é ter por premissa que o bem selecionado conduz a um conjunto de significados que permite uma captura do real, tornando-se criador de sentidos, resultado da relação do sujeito com o objeto. O desafio da pesquisa é potencializar os objetos de estudo enquanto fonte de informação, trazendo um ensaio dos muitos significados que possam evocar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa, uma primeira aproximação com os uniformes militares do acervo da Sociedade Polônia, busca entender pelas suas características inerentes e contexto histórico as relações constituídas entre sujeito e materialidades na interpretação da realidade. Sua pertinência se firma em evidenciar as memórias individuais e coletivas que esse acervo evoca e sua importância para a cultura polono-brasileira em Porto Alegre, tendo a plena consciência de abarcar alguns indícios das muitas perspectivas.

A Sociedade Polônia representa um referencial para a manutenção da cultura polonesa na cidade de Porto Alegre através de suas

ações e eventos que envolvem a comunidade. A criação de um Centro de Memória é fundamental para preservação e difusão da história e memória da imigração polonesa, fortalecendo a identidade étnica e promovendo o diálogo com a comunidade de seu entorno. Esse acervo que sobreviveu ao tempo nos faz repensar e ressignificar os acontecimentos através do olhar do presente, estimulando o exercício de nos constituir enquanto indivíduos sociais reflexivos, críticos e ativos.

O estudo dos uniformes militares da Sociedade Polônia demonstra que as relações dos indivíduos com o tempo, o espaço e a matéria criam múltiplas construções sógnicas: através das percepções identitárias podemos sugerir que os uniformes militares são evidências de um conflito militar global considerado por muitos a maior catástrofe provocada pelo homem em toda a sua longa história, mas, para a comunidade polono-brasileira em Porto Alegre, são também indícios de sobrevivência, resistência e representatividade. Essas nuances, caracterizadas pelo fato museal, caracterizam um dos principais desafios museológicos: pensar o caráter museal do objeto enquanto representação que, em um contexto histórico e social, estabelece relações que orientam valores capazes de recriar realidades da dinâmica cultural. Ao assumir essa perspectiva assumimos que a musealidade dos uniformes militares da Sociedade Polônia muda de acordo com o tempo e espaço. A relação do objeto com o sujeito é um processo e cabe a nós, profissionais do campo museal, compreender os sistemas de valores vinculados à essa realidade cultural.

REFERÊNCIAS

CALANCA, Daniela. **História Social da Moda**. São Paulo: Editora Senac, 2011. 227p.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Musealização. In: **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo, SP: Armand Colin, 2013. p.56-58.

FUNDACJA HISTORYCZNA LOTNICTWA POLSKIEGO. Kryztek's List, 2019. Disponível em: <https://listakrzystka.pl/en/>. Acesso em 7 nov 2020.

HOSSA, Mariano. led*****@gmail.com. **Questionário sobre os uniformes**. 15 maio. 2019. Mensagem para lea****@hotmail.com em 25 maio. 2019

JESUS, Priscila Maria de. Uma reflexão sobre o processo de musealização: o patrimônio imaterial nos espaços museais. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 48, n. 4. p.95-110, jul. 2014. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/4633>. Acesso em: 7 nov 2020.

JULIÃO, Letícia. Pesquisa histórica no museu. **Caderno de Diretrizes Museológicas**. Brasília: Ministério da Cultura/IPHAN/DEMU; Belo Horizonte: Secretaria do Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006, p. 93-105. Disponível em: http://www.cultura.mg.gov.br/arquivos/Museus/File/caderno-diretrizes/cadernodiretrizes_quintaparte.pdf. Acesso em 7 nov 2020

JUSBRASIL. **Ius soli**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/297478/ius-soli>. Acesso em: 07 nov. 2020.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e Cultura Material: documentos pessoais no espaço público. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-104, 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view%20File/2067/1206>. Acesso em 7 nov 2020

RANGEL, Marcio Ferreira. A cidade, o museu e a coleção. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 7, p.301-310, mar. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/download/3301/2917>. Acesso em: 7 nov 2020.

SANTOS, Fabiane dos. A construção do inimigo: é tempo de guerra, medo e silêncio. **Revista Santa Catarina em História**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p.62-72. 2007. Disponível em: <http://seer.cfh.ufsc.br/index.php/sceh/article/viewFile/34/113>. Acesso em: 7 nov 2020.

SOCIEDADE POLÔNIA (Porto Alegre). **Histórico**, 2019. Disponível em: <https://www.sociedadepolonia.com/historico>. Acesso em 3 nov 2020.

_____. **ESTATUTO SOCIAL**. Porto Alegre, 2007.

STEMPŁOWSKI, Ryszard. Enlistment in Brazil to the Polish Armed Forces, 1940 – 1944. **Polish Western Affairs**, Polónia. p. 161 -172. 1976. Disponível em: <http://www.stemplowski.pl/images/bibliografia-pdf/Enlistment-in-Brazil-20190107154737.pdf> . Acesso em 29 maio 2019.